

CECREI – CONCEITO

A finalidade deste texto é destacar a concepção do projeto que deu forma ao CRECREI—Centro “Cardeal Arns” de Estudos Interdisciplinares, da PUC/SP. Ele surge por sugestão do Pontifício Conselho de Cultura, e da inspiração no projeto STOQ, já existente (www.stognet.org). Parte do conceito vem desta solicitação inicial, respeitada a autonomia acadêmica da Universidade. A partir desta referência inicial, o conceito do Centro é o que se segue.

Primeiro, este é um Centro de pesquisas, derivando-se daí as atividades de ensino e extensão. De fato, em São Paulo já há vários fóruns de discussão (incluindo o Núcleo Fé e Cultura da PUC, www.pucsp.br/fecultura), onde profissionais experientes e amadores dedicados se reúnem para debater temas de interesse comum. Nossa contribuição original, portanto, será oferecer um espaço de debates entre grupos de pesquisa, com vistas a aprofundamento e comunicação de conteúdos e abertura de novos horizontes. Daí também a ênfase na realização e participação em palestras e congressos, intercâmbio de professores e estudantes, publicações, bolsas e auxílios de pesquisa, e aquisição de equipamentos de pesquisa em ciências humanas.

Segundo, as três linhas escolhidas (religião e (a) ciências naturais, (b) bioética e (c) economia, globalização e gerenciamento empresarial, como especificações do tema mais geral “religião e mundo moderno”), refletem uma preocupação de relevância e de equilíbrio entre o que já existe na PUC e o que mereceria maior apoio. Pela inspiração original no projeto STOQ, e principalmente por falta de uma tradição de pesquisas nesta área, a temática “religião e ciências naturais” deverá receber uma certa ênfase. Esta definição em três linhas também auxilia a manter o foco das atividades do Centro, evitando-se a dispersão de projetos. Mas não há o desejo de ser a priori excludentes: cada projeto deve ser analisado em seus próprios méritos, pertinência e relevância.

Terceiro, a conceituação dos termos empregados. Por “religião” entendam-se as grandes tradições religiosas mundiais. Ainda que por várias razões o Cristianismo acabe por ocupar um lugar maior, o centro deve ser interconfessional, sem nenhuma intenção proselitista ou doutrinal. Por “mundo moderno” entendam-se os principais desafios que a emergência da civilização ocidental trouxe, a partir do séc. XVI, às instituições tradicionais, suas doutrinas e costumes. Por “ciência” entenda-se, em consonância com o conceito de religião, o que o *mainstream* do trabalho científico produz, em campos como física, química e biologia (com extensões para psicologia, medicina e as áreas tecnológicas).

Tanto no campo da religião como no da ciência, pois, procura-se evitar epistemologias e institucionalizações “alternativas”, esotéricas ou que julguem possuir um acesso privilegiado à verdade¹. Novamente, isto não implica em exclusão apriorística de projetos, apenas a busca de credibilidade nos meios científicos e teológicos brasileiros.

Por “interdisciplinar” subentende-se o que caracteriza toda boa ciência, principalmente quando o objeto de estudos é suficientemente complexo para exigir a colaboração de pessoas de várias disciplinas². Não se pretende um método que atravesse todas as disciplinas, ou partir de uma crítica a uma alegada fragmentação das especialidades. Não queremos inovar, apenas acentuar novas possibilidades de pesquisa que podem surgir no Brasil, pela indução de certos temas e da colaboração de pesquisadores e grupos que antes pouco se comunicavam. Além de especialistas de cada área, a interdisciplinaridade também envolve filósofos, historiadores, sociólogos e outros acadêmicos, considerando-se o interesse de cada um em projetos particulares. Explicitando

mais, no caso de disciplinas não específicas dos três núcleos, conta mais o objeto do que o método para avaliações de pertinência—por exemplo, um gerontólogo trabalhando em cooperação com outros pesquisadores para delimitar aspectos éticos em uma situação em que haja o desejo de eutanásia.

Quarto, a concepção de grupos de pesquisa. A idéia é partir de pesquisas já existentes na PUC/SP, e em instituições com as quais temos contato próximo. O que muda quando os recursos do Centro entram em cena? Primeiro, os recursos materiais e humanos que normalmente não estariam à altura do que os grupos e pesquisadores dispõem no momento. Segundo, a formação de novos grupos de pesquisa, a partir do incremento das atividades dos que já existem. Por fim, incentivar atividades entre os grupos, e a abertura a atividades em outras instituições. As atividades passíveis de financiamento encontram-se em documentos em separado, que podem ser re-enviados a pedido.

Por fim, uma rápida nota sobre o fomento oferecido pelo Centro. O que se pretende é que este último fique em uma posição intermediária entre uma FAP, uma mera agência de fomento, onde o pesquisador não se envolveria com as atividades do Centro, e de outro lado um grupo de pesquisa, cujos recursos não podem ser compartilhados com outros projetos, e sem a pretensão de abertura a objetivos maiores. Outrossim, as verbas do Centro, em suas várias rubricas, devem ter um caráter complementar, visando mais a integração de pesquisas do que o desenvolvimento total destas. Estimula-se que os pesquisadores busquem verbas próprias em agências de fomento, para aquelas atividades contempladas nos programas destas. O amparo do Centro dirige-se mais a outras atividades que, por problemas de prazo, de rubrica, de perfil (e.g., doutorandos sem bolsa que não podem apresentar trabalhos em congressos), não têm acesso a outras fontes.

Uma palavra sobre a forma de apresentar demandas. O pesquisador e/ou grupo envia um pré-projeto e uma descrição da demanda ao Comitê executivo. Este avalia a demanda em termos de: a) mérito, singular e comparativo; (b) adequação às rubricas passíveis de financiamento; (c) existência de recursos para o período pretendido; (d) adequação ao caráter interdisciplinar do Centro; (e) integração presente e futura do pesquisador com as atividades do Centro.

¹ Para uma avaliação das epistemologias alternativas que surgiram com mais força nestes últimos quarenta anos, ver Olav Hammer, *Claiming Knowledge: Strategies of Epistemology from Theosophy to the New Age*. Leiden: E.J. Brill, 2001.

² Um bom modelo para uma pesquisa interdisciplinar pode ser visto nas buscas arqueológicas em Lagoa Santa: <http://www.herbario.com.br/atual04/2811prehist.htm>.